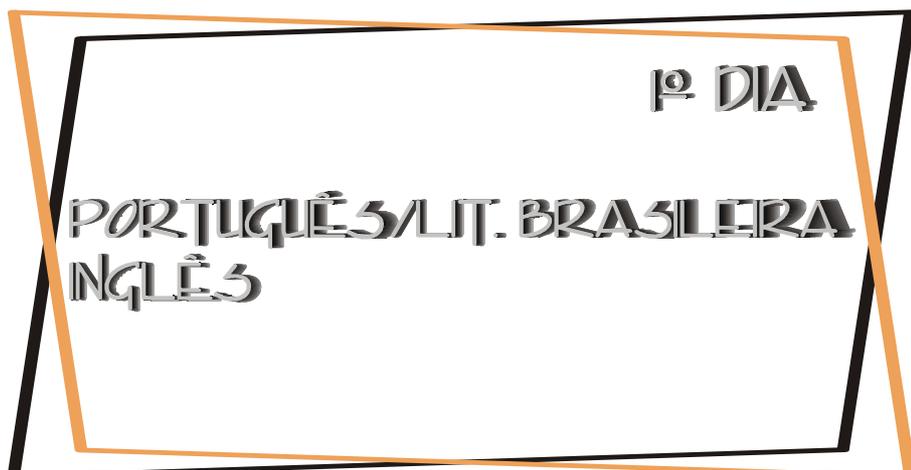


2003

UNIRN



## Instruções

- 1) Escreva seu **número de inscrição** no espaço a seguir:
- 2) Este caderno contém **30 questões de múltipla escolha**, assim distribuídas: **Português/Literatura Brasileira** ▶ 01 a 15 e **Inglês** ▶ 16 a 30.
- 3) Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que possam dificultar a leitura. Qualquer irregularidade deverá ser comunicada, imediatamente, ao fiscal.
- 4) Só existe **uma resposta correta** para cada questão.
- 5) Interpretar as questões da prova faz parte desta avaliação. Não adianta, pois, pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 6) Ao fazer rascunhos e preencher a folha de respostas, use a caneta que o fiscal lhe entregou.
- 7) Utilize qualquer espaço deste caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8) O preenchimento da folha de respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 9) Você dispõe de **quatro horas e meia** para responder às questões (incluindo as discursivas) e preencher a folha de respostas.
- 10) Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao fiscal a folha de respostas, os dois cadernos de provas e a caneta.



O texto a seguir servirá de base para as questões de 01 a 09.

## Pelas narinas

1 Intervalo de aula em escola  
2 pública de Antonina (PR): a  
3 molecada, barriga vazia, faz fila  
4 para pegar a merenda. Um  
5 funcionário do colégio, então, saca  
6 um frasco de perfume do bolso,  
7 manda uma borrifada num garoto  
8 e fala: "Hoje é Ralph Lauren, hein.  
9 Quero ver todo mundo cheiroso." A  
10 molecada corre, pula, rola no chão,  
11 faz aquela algazarra tradicional do  
12 intervalo, mas volta perfumada  
13 para a sala de aula. Os professo-  
14 res têm adorado.

15 Em Antonina, é assim, pensa o  
16 quê? Segunda-feira, na merenda,  
17 em lugar do caidinho, perfume  
18 Calvin Klein. Terça, Christian  
19 Dior. Quarta, Doice &  
20 Gabanna. Quinta, Gianni  
21 Versace. Sexta, Hugo Boss.  
22 Tudo porque Ironaldo  
23 Pereira de Deus, ex-prefeito  
24 da cidade, gastou o  
25 dinheiro do Fundo  
26 Nacional de Desenvolvi-  
27 mento da Educação  
28 (FNDE), reservado à  
29 merenda, na contratação  
30 de uma empresa que  
31 vende perfumes e  
32 cosméticos. Bonito. Tá  
33 certíssimo. Chega de  
34 fazer feio nas grandes  
35 avaliações mundiais de  
36 educação! Nossos estudan-  
37 tes podem não saber

38 tabuada do dois, mas nem os  
39 franceses são mais cheirosos. Sem  
40 falar que é coerente, num país que  
41 trata educação como perfumaria.

42 Ironaldo, esse visionário do  
43 ensino, é um dos expoentes do  
44 que há de mais moderno na  
45 educação brasileira: a pedagogia  
46 da ausência. Inspirados nas idéias  
47 defendidas pelo jornalista Gilberto  
48 Dimenstein, de que o mundo todo,  
49 e não só a escola, é um ambiente  
50 de aprendizado, nossos  
51 governantes confundiram um  
52 pouco as coisas e deram um  
53 passo à frente (ou atrás), sumindo  
54 com a própria escola.

55 Sentindo, lá de Brasília, o  
56 agradável cheiro de perfume  
57 francês, o Tribunal de  
58 Contas da União (TCU)  
59 descobre, toda  
60 semana, irregularida-  
61 des no uso das  
62 verbas do FNDE  
63 pelo país. Para  
64 grande surpresa de  
65 todos nós, claro, que  
66 nunca desconfia-  
67 mos de que esse  
68 tipo de coisa  
69 acontecesse.  
70 Ainda bem que  
71 não fede.



Paulo R. Freire

EDUCAÇÃO. São Paulo: Segmento, ano 28, n. 252, p.13, abr. 2002.

OBS.:

Ralph Lauren, Calvin Klein, Christian Dior, Dolce & Gabanna, Gianni Versace e Hugo Boss são grifes estrangeiras (famosas e internacionais) de perfume.

01. O texto, por suas características, pode ser classificado como

- A) um artigo.
- B) uma crônica.
- C) um conto.
- D) uma notícia.

02. O objetivo **principal** do texto é

- A) informar, de modo preciso, sobre o descaso com que se trata a educação no País.
- B) criticar, de forma sarcástica, o descaso com que se trata a educação no País.
- C) convencer os leitores de que há um descaso no trato da educação no País.
- D) fazer os leitores rirem do descaso no trato da educação no País.

03. Considere o trecho:

*“Nossos estudantes podem não saber tabuada do dois, mas nem os franceses são mais cheirosos. **Sem falar que é coerente, num país que trata educação como perfumaria.**”* (linhas 36 a 41)

A frase em destaque revela

- A) uma ironia, reforçando a idéia defendida na frase anterior.
- B) uma ironia, contradizendo a idéia defendida na frase anterior.
- C) uma explicação, reforçando a idéia defendida na frase anterior.
- D) uma explicação, contradizendo a idéia defendida na frase anterior.

04. No primeiro parágrafo do texto, **predomina**

- A) descrição de cena rotineira.
- B) descrição de pessoas simples.
- C) narração de um fato real.
- D) narração de um fato fictício.

05. No trecho *“Sentindo, lá de Brasília, o agradável cheiro de perfume francês, o Tribunal de Contas da União (TCU) descobre, toda semana, irregularidades no uso das verbas do FNDE pelo país”* (linhas 55 a 63), o emprego conotativo da linguagem atribui ao TCU uma imagem de

- A) atuação repressora.
- B) controle eventual.
- C) vigilância constante.
- D) intervenção eficaz.

06. Considere o trecho:

“[...] o Tribunal de Contas da União (TCU) descobre, toda semana, irregularidades no uso das verbas do FNDE pelo país. Para grande surpresa de todos nós, claro, que nunca desconfiamos de que esse tipo de coisa acontecesse. Ainda bem que não **fedee**.” (linhas 57 a 71)

A forma verbal em destaque encontra-se no singular por

- A) não apresentar sujeito.
- B) não apresentar sujeito determinado.
- C) concordar com o sujeito pronominal elíptico *ele*.
- D) concordar com sujeito explicitado em período anterior.

07. Considere o trecho abaixo:

“[...] Segunda-feira<sup>Ⓞ</sup> na merenda<sup>Ⓞ</sup> em lugar do caldinho<sup>Ⓞ</sup> perfume Calvin Klein<sup>Ⓞ</sup> Terça<sup>Ⓞ</sup> Christian Dior<sup>Ⓞ</sup> Quarta<sup>Ⓞ</sup> Dolce & Gabbana<sup>Ⓞ</sup> Quinta<sup>Ⓞ</sup> Gianni Versace<sup>Ⓞ</sup> Sexta<sup>Ⓞ</sup> Hugo Boss.” (linhas 16 -21)

No que se refere aos sinais de pontuação em destaque no trecho transcrito, é **correto** afirmar que

- A) nenhuma vírgula poderia ser substituída por travessão.
- B) todas as vírgulas poderiam ser substituídas por dois pontos.
- C) todos os pontos poderiam ser substituídos por ponto-e-vírgula.
- D) qualquer ponto poderia ser substituído por vírgula.

08. As expressões “*todo mundo*” (linha 9) e “*o mundo todo*” (linha 48)

- A) apresentam o mesmo núcleo.
- B) desempenham a mesma função sintática.
- C) retomam informações explicitadas anteriormente.
- D) mantêm equivalência semântica entre si.

09. Considere o trecho:

“**Inspirados nas idéias defendidas pelo jornalista Gilberto Dimenstein, de que o mundo todo, e não só a escola, é um ambiente de aprendizado, nossos governantes confundiram um pouco as coisas [...]**” (linhas 46 a 52).

A oração em negrito desempenha a mesma função sintática da oração sublinhada em

- A) Educadores têm certeza de que a escola pública precisa de mudanças urgentes.
- B) Educadores desconfiam, conforme dizem os jornais, de que houve desvio de verbas do FNDE.
- C) A educação, de que o indivíduo necessita para seu crescimento pessoal, nem sempre está ao alcance de todos.
- D) A educação de que se faz defesa veemente deve ser pública e gratuita.

As questões **10** e **11** devem ser respondidas com base na leitura do poema de Álvares de Azevedo, pertencente à sua obra *Lira dos Vinte Anos* (1853).

## **Meu sonho**

*Eu*

*Cavaleiro das armas escuras,  
Onde vais pelas trevas impuras  
Com a espada sangüenta na mão?  
Por que brilham teus olhos ardentes  
E gemidos nos lábios frementes  
Vertem fogo do teu coração?*

*Cavaleiro, quem és? o remorso?  
Do corcel te debruças no dorso...  
E galopas do vale através...  
Oh! da estrada acordando as poeiras  
Não escutas gritar as caveiras  
E morder-te o fantasma nos pés?*

*Onde vais pelas trevas impuras,  
Cavaleiro das armas escuras,  
Macilento qual morto na tumba?...  
Tu escutas... Na longa montanha  
Um tropel teu galope acompanha?  
E um clamor de vingança retumba?*

*Cavaleiro, quem és? – que mistério,  
Quem te força da morte no império  
Pela noite assombrada a vagar?*

*O Fantasma*

*Sou o sonho de tua esperança,  
Tua febre que nunca descansa,  
O delírio que te há de matar!...*

AZEVEDO, A. de. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994. p. 209. (Coleção Grandes Leituras)

**10.** No texto poético, a sonoridade das palavras associa-se constantemente aos seus significados. Sob tal aspecto, o verso que sugere a atmosfera noturna do Romantismo é:

- A)** *Vertem fogo do teu coração?*
- B)** *Um tropel teu galope acompanha?*
- C)** *Com a espada sangüenta na mão?*
- D)** *Macilento qual morto na tumba?*

11. O ritmo de um poema é determinado pelo número e pela acentuação de suas sílabas poéticas; já as rimas implicam igualdade sonora, especialmente ao final dos versos. Por isso, é correto afirmar sobre “Meu sonho” que
- A) o ritmo e as rimas irregulares figuram o mistério a envolver o cavaleiro dentro daquele clima sombrio.
  - B) o ritmo regular e as rimas irregulares mostram as alternâncias entre visões da vida e da morte.
  - C) o ritmo e as rimas regulares assemelham-se ao galope do cavaleiro na sua aventura misteriosa.
  - D) o ritmo irregular e as rimas regulares apontam as diferenças de postura entre o “Eu” e o “Fantasma”.
12. O trecho seguinte pertence ao romance *Iracema* (1865), de José de Alencar:

*Refresca o vento.*

*O rulo das vagas precipita. O barco salta sobre as ondas e desaparece no horizonte. Abre-se a imensidade dos mares; e a borrasca enverga, como o condor, as foscas asas sobre o abismo.*

*Deus te leve a salvo, brioso e altivo barco, por entre as vagas revoltas, e te poje nalguma enseada amiga. Soprem para ti as brandas auras; e para ti jaspeie a bonança mares de leite!*

ALENCAR, J.M. de. *Iracema*. Porto Alegre: L&PM, 1999. p. 22-23. (Coleção L&PM Pocket)

O barco mencionado no fragmento

- A) transporta o corpo de Iracema em ritual fúnebre indígena.
  - B) conduz Moacir, o primeiro cearense ainda criança, para o exílio.
  - C) dirige-se, para novas conquistas de territórios, ao sul do país.
  - D) parte da Europa, levando o colonizador português ao Ceará.
13. No *Auto da Compadecida* (1956), de Ariano Suassuna, a personagem Chicó reproduz sentenças baseadas na sabedoria popular, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

*Não sei, só sei que foi assim.*

*[...] na hora do aperto, dá-se um jeito a tudo.*

SUASSUNA, A. *Auto da compadecida*. 34. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 2001.

Tais sentenças indicam que a personagem

- A) apresenta comportamento calculista ao fingir que aceita as leis da religião católica.
- B) demonstra seu caráter ingênuo ao resolver situações complicadas de um modo absolutamente inacreditável.
- C) apresenta comportamento resignado ao aceitar as dificuldades próprias de uma sociedade desigual.
- D) demonstra seu caráter astucioso ao resolver situações complicadas de um modo que chega a parecer inverossímil.

14. Os versos seguintes pertencem ao poema *Morte e Vida Severina* (1954), de João Cabral de Melo Neto.

- *Todo o céu e a terra  
lhe cantam louvor.  
Foi por ele que a maré  
esta noite não baixou.*
- *Foi por ele que a maré  
fez parar o seu motor:  
a lama ficou coberta  
e o mau-cheiro não voou.*
- .....
- *E este rio de água cega,  
ou baça, de comer terra,  
que jamais espelha o céu,  
hoje enfeitou-se de estrelas.*

MELO NETO, J.C. de. *Morte e vida severina e outros poemas para vozes*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.p.73-74.

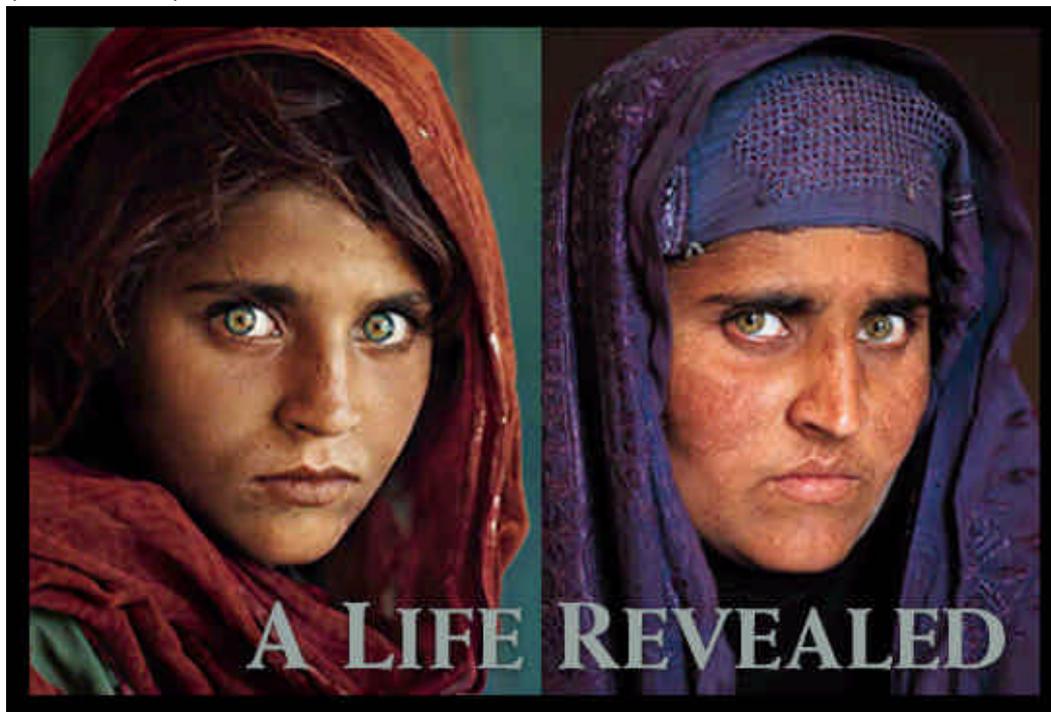
No contexto desse auto de Natal, os versos citados significam

- A) a esperança que surge com o nascimento do filho do mestre carpina, após a trajetória frustrante do retirante em direção ao Recife.
- B) a esperança que surge com o nascimento do filho de Severino, após a perda dos seus parentes no caminho do sertão para o litoral.
- C) o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante à cidade grande, com previsão de um futuro promissor.
- D) o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante, apesar da certeza de que a morte o espera no Recife.

15. Mesmo sob perspectivas diversas, muitas produções literárias brasileiras dialogam com a tradição que particulariza os valores de culturas originadas fora dos grandes centros urbanos. Encontram-se registros dessa tradição nas seguintes obras:

- A) *Várias Histórias* (Machado de Assis), *Auto da Compadecida* (Ariano Suassuna) e *Iracema* (José de Alencar).
- B) *Auto da Compadecida* (Ariano Suassuna), *Morte e Vida Severina* (João Cabral de Melo Neto) e *Lendas Brasileiras* (Câmara Cascudo).
- C) *Morte e Vida Severina* (João Cabral de Melo Neto), *Iracema* (José de Alencar) e *Memórias de um Sargento de Milícias* (Manuel Antônio de Almeida).
- D) *Memórias de um Sargento de Milícias* (Manuel Antônio de Almeida), *Lendas Brasileiras* (Câmara Cascudo) e *Várias Histórias* (Machado de Assis).

Responda às questões 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de acordo com o texto abaixo.



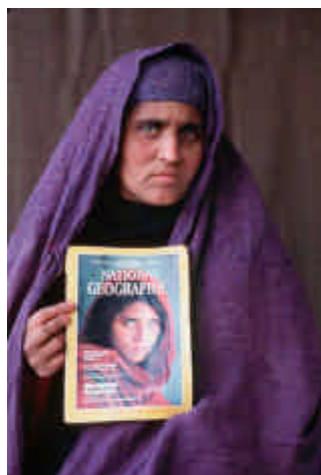
By Cathy Newman Photographs by Steve McCurry

## Her eyes have captivated the world since she appeared non our cover in 1985. Now we can tell her story

Get a taste of what awaits you in print from this compelling excerpt.

Names have power, so let us speak of hers. Her name is Sharbat Gula, and she is Pashtun, that most warlike of Afghan tribes. It is said of the Pashtun that they are only at peace when they are at war, and her eyes—then and now—burn with ferocity. She is 28, perhaps 29, or even 30. No one, not even she, knows for sure. Stories shift like sand in a place where no records exist. Time and hardship have erased her youth. Her skin looks like leather. The geometry of her jaw has softened. The eyes still glare; that has not softened.

<http://mesa.nationalgeographic.com/ngm/afghangirl/index.html>



The young Afghan refugee who stared from the cover of *National Geographic* in June 1985 was an enigma for 17 years. What was her name? Had she survived? This past January photographer Steve McCurry joined a crew from National Geographic Television & Film to methodically search for her. They showed her photograph around the refugee camp in Pakistan where McCurry had encountered her as a schoolgirl in December 1984. Finally, after some false leads, a man who had also lived in the camp as a child recognized her. Yes, she was alive. She had left the camp many years before and was living in the mountainous Tora Bora region of Afghanistan. He said he could find her, and three days later he and a friend brought her back to the camp. There, the remarkable story of this woman, Sharbat Gula, began to be told.

<http://mesa.nationalgeographic.com/ngm/afghangirl/zoom1.html>

### Portrait of a Survivor

Photograph by Steve McCurry

16. A idade exata de Sharbat Gula é uma informação
- A) cuja divulgação é proibida.
  - B) registrada em cartório.
  - C) somente conhecida por ela.
  - D) difícil de ser confirmada.
17. O que permanece inalterado em Sharbat Gula é a
- A) intensidade do olhar.
  - B) fibra do cabelo.
  - C) textura da pele.
  - D) geometria do queixo.
18. Steve McCurry
- A) passou dezessete meses pesquisando a vida de uma desconhecida.
  - B) participou de uma mostra fotográfica sobre cinema e televisão.
  - C) organizou uma pesquisa escolar em um acampamento paquistanês.
  - D) fotografou uma mesma pessoa em dois momentos distintos.
19. A fotografia publicada em junho de 1985
- A) foi feita na região montanhosa de Tora Bora.
  - B) retratou uma jovem afegã de dezessete anos.
  - C) serviu de base para encontrar Sharbat Gula.
  - D) lançou profissionalmente a moça da capa.
20. O primeiro encontro do fotógrafo com a afegã ocorreu
- A) em janeiro.
  - B) no Afeganistão.
  - C) em um estúdio.
  - D) no Paquistão.
21. Passados muitos anos, Sharbat Gula
- A) esteve no país onde havia estudado.
  - B) resolveu procurar seus amigos de infância.
  - C) decidiu morar no antigo acampamento.
  - D) liderou um movimento em favor das crianças.

Responda às questões **22, 23, 24, 25, 26 e 27** de acordo com o texto abaixo.



## How Did Machu Picchu Work?

*Studying the infrastructure of an Inca site*

**W**hen Ruth Wright, a Colorado lawyer, first visited Machu Picchu with her daughters in 1974, she was, like most visitors, “blown away” by the legendary Inca site. But when she returned home, she was puzzled: How did the Inca get a water supply so high up on an Andean mountain?

After two decades spent seeking a permit that would allow them to investigate, Wright and her husband, Kenneth, a civil engineer (above), finally began to study the site’s infrastructure in 1994. They examined the layout of the buildings and how the fountains were designed. They also analyzed the types of roofs used and what crops the residents grew on the terraces. They ended up with the most detailed map ever made of Machu Picchu, where 16 fountains once

flowed, and gave invaluable assistance to our own cartographers in producing the supplement map in this issue.

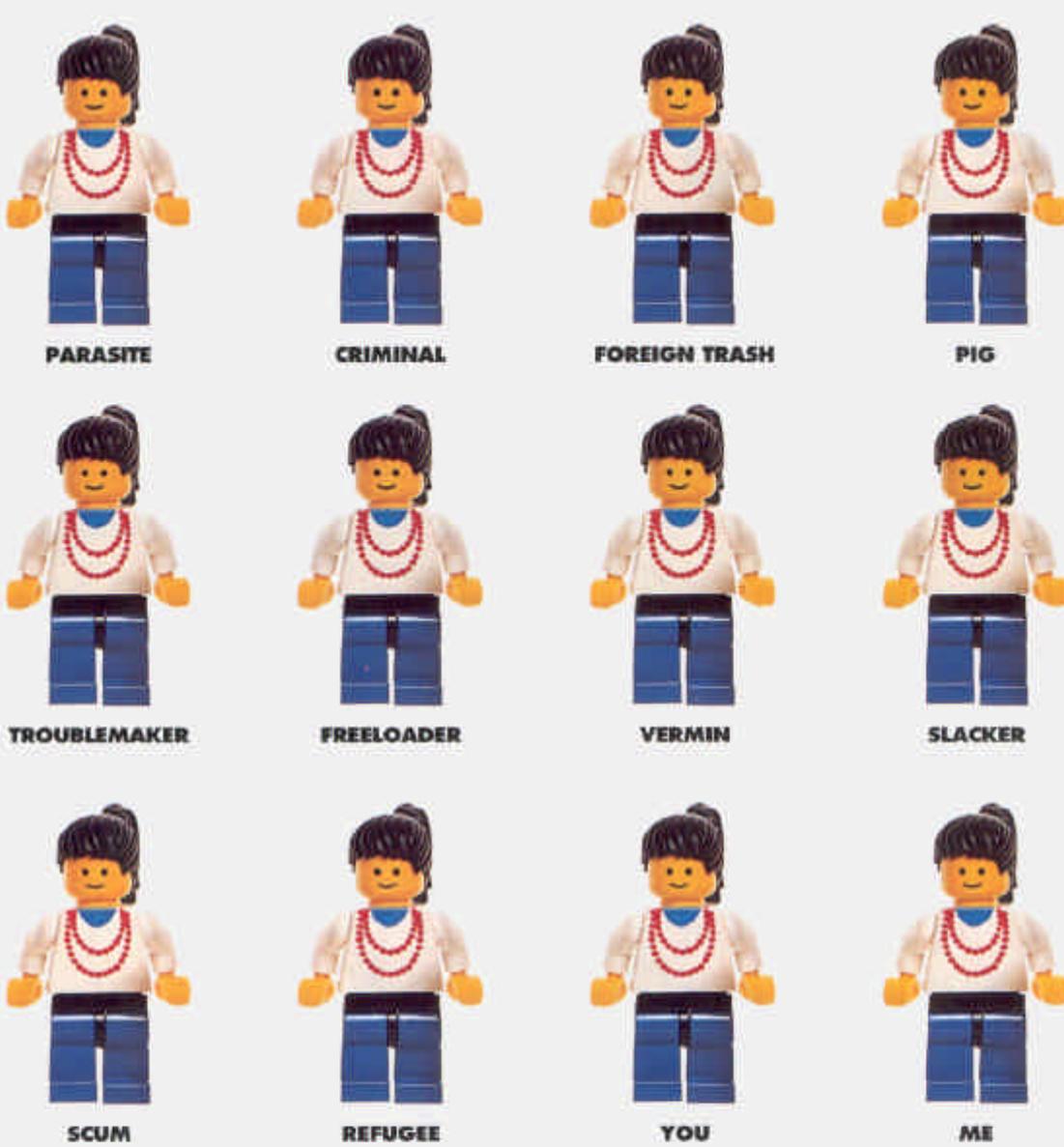
“Basically, we’ve studied city planning there,” Ruth says. Ken adds: “We’ve studied hydrology, engineering, how it endured for 500 years without turning into a pile of rubble. The Inca created a functioning community without a written language, iron and steel, or the wheel.” The Wrights surveyed the site again and again, turning up information in some cases only after hacking away forest vegetation that had buried foundations, walls, and a trail.

So how did the Inca get their water? They built a canal to channel water from the natural spring on the mountain, the result of fractures in the underlying granite along the Machu Picchu fault.

NATIONAL GEOGRAPHIC. U.S.A: The National Geographic Society, v. 201, n. 5, May. 2002.

- 22.** Em 1974, Ruth Wright
- A)** ajudou as filhas a pesquisar sobre os incas.
  - B)** decidiu que era hora de mudar de profissão.
  - C)** realizou sua primeira pesquisa arqueológica.
  - D)** ficou impressionada com Machu Picchu.
- 23.** Ruth e Kenneth
- A)** levaram vinte anos para concluir suas pesquisas.
  - B)** tinham formação superior na mesma área acadêmica.
  - C)** trabalharam juntos com vistas a um objetivo comum.
  - D)** conseguiram cumprir suas tarefas no prazo determinado.
- 24.** Dentre outros itens, os pesquisadores investigaram
- A)** as roupas dos habitantes.
  - B)** os costumes funerários.
  - C)** a produção agrícola.
  - D)** o tipo de terraço das casas.
- 25.** Os incas
- A)** utilizaram o ferro em implementos agrícolas.
  - B)** deixaram manuscritos sobre seus achados.
  - C)** aproveitaram o recurso hídrico local.
  - D)** construíram fundações e paredes com granito.
- 26.** Um fator imprescindível à presença inca em Machu Picchu foi a
- A)** adaptação da roda para o transporte da colheita.
  - B)** existência de fraturas subterrâneas naquela região.
  - C)** natureza da organização política da comunidade.
  - D)** resistência dos materiais empregados nas edificações.
- 27.** As pesquisas realizadas em Machu Picchu
- A)** sofreram continuadas interrupções visando preservar a flora nativa.
  - B)** responderam satisfatoriamente à indagação inicial dos pesquisadores.
  - C)** culminaram com a restauração de uma obra construída cinco séculos antes.
  - D)** revelaram como a falta de planejamento transformou a cidade em ruínas.

Responda às questões 28, 29 e 30 de acordo com o texto abaixo.



**PARASITE**      **CRIMINAL**      **FOREIGN TRASH**      **PIG**

**TROUBLEMAKER**      **FREELOADER**      **VERMIN**      **SLACKER**

**SCUM**      **REFUGEE**      **YOU**      **ME**

## WHAT'S THE DIFFERENCE?

Nasty names. Shocking even, in print. But all too common if you're unlucky enough to be a refugee.

Wait. Why are "you" and "me" among them? And why is every figure identical? They're all the same! *Exactly!*

You see, refugees *are* like you and me. So what's the difference? Really only one: fear.

While our homes are safe and our rights protected, their homes have been destroyed, and any rights they once enjoyed have been swept away by violence and hatred—and they've been living in constant fear for their very lives.

That's why they are refugees. Of course they wish they were back home—wouldn't you? But it's still too dangerous, and for now we must continue to offer them our protection.

So please, don't get mad at refugees. Instead, save your breath for the situation that's *made* them refugees.



**UNHCR**  
United Nations High Commissioner for Refugees

NEWSWEEK, The International News Magazine. New York: Newsweek, Inc., ano 10, n. 24, p. 70, Dec. 2001.

28. No texto, *foreign trash*, *troublemaker*, *slacker* e *scum*

- A) sinalizam hierarquia.
- B) designam profissões.
- C) indicam nacionalidades.
- D) expressam intolerância.

29. O texto

- A) promove a oferta de bons empregos.
- B) avalia políticas governamentais.
- C) divulga uma causa humanitária.
- D) discute os direitos dos trabalhadores.

30. A mensagem contida na conclusão do texto objetiva

- A) construir casas para as vítimas da violência.
- B) arrecadar subsídios para asilados políticos.
- C) reformular os direitos das minorias étnicas.
- D) estimular uma mudança de comportamento.